

## **Gênero, política e nacionalismos nas biografias de Madame Lynch**

Natania Neres da Silva<sup>1</sup>  
Mestranda no Programa de História Social da FFLCH-USP  
natania.n.silva@gmail.com

O tema do artigo faz parte da minha pesquisa de Mestrado sobre a construção de memórias sobre Elisa Alicia Lynch, uma mulher irlandesa que teve uma importância significativa na Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) e se tornou conhecida na América do Sul por ter tido um relacionamento afetivo com o presidente paraguaio Francisco Solano López. Como a pesquisa ainda está em desenvolvimento, o artigo pretende apresentar uma agenda de investigação e algumas reflexões preliminares, sem trazer, portanto, resultados finais.

### **As mulheres na Guerra da Tríplice Aliança: O caso de Elisa Lynch**

A Guerra da Tríplice Aliança, que envolveu Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, é um dos assuntos mais estudados pelos historiadores do Cone Sul porque, além de ter alterado significativamente as fronteiras dos países envolvidos, ocasionou rupturas políticas, instabilidade econômica, bem como provocou um expressivo número de mortos. Apesar dos historiadores oferecerem importantes contribuições para que possamos entender melhor o conflito armado, existe uma importante lacuna historiográfica que diz respeito à atuação das mulheres nos campos de batalhas. Existe uma grande quantidade de registros históricos importantes sobre a presença de mulheres entre os aliados, principalmente entre os paraguaios, e que não foram devidamente estudados por historiadores especializados.<sup>2</sup> Se há poucos trabalhos que discutem a atuação das mulheres na Guerra, as pesquisas que procuram analisar de que forma a memória coletiva incorporou seu envolvimento são ainda mais raros.

Em relação ao Paraguai, as mulheres que participaram da Guerra da Tríplice Aliança foram classificadas, já na época do conflito, de duas formas: as *residentas*, provenientes de camadas sociais mais baixas, que se envolveram ativamente, acompanhando os soldados nos campos de batalha; e as *destinadas*, mulheres condenadas por “crimes políticos” — cometidos por elas mesmas ou por seus

familiares —, que eram encaminhadas para povoados no interior do país.<sup>3</sup> Muitos autores consideraram que a atuação dessas mulheres foi fundamental no desdobramento das batalhas, seja por seus esforços na produção de alimentos e suprimentos, no trato com os feridos ou, até mesmo, nos próprios combates militares, no final da Guerra.<sup>4</sup>

Uma das mulheres que mais atraiu a atenção por seu envolvimento direto no conflito e por ter acompanhado o exército paraguaio em sua peregrinação dentro do país foi Elisa Alicia Lynch, conhecida como Madame Lynch, a companheira de Francisco Solano López. A personagem nasceu em 1834<sup>5</sup>, na cidade irlandesa de Cork e só se dirigiu ao Paraguai em 1854, pouco após conhecer Solano López na Europa, quando ele fazia uma viagem diplomática ao continente. Apesar de Lynch ter tido sete filhos com López e de ter permanecido ao seu lado até sua morte em 1870, data que marca o final da Guerra da Tríplice Aliança, o casal nunca pôde oficializar um casamento. A não oficialização deveu-se ao fato de que Elisa Lynch já havia sido casada com um militar francês chamado Xavier Quatrefages, do qual se separou em 1853.

A trajetória de Elisa Lynch é marcada por uma série de controvérsias que se iniciaram justamente devido ao seu casamento, cuja anulação jamais teve seus motivos realmente explicados por ela. Os biógrafos trazem interpretações diferentes sobre esse aspecto: para aqueles mais hostis à personagem, Elisa Lynch traía seu marido constantemente, e isto teria levado Quatrefages a buscar o divórcio<sup>6</sup>; para outros autores mais favoráveis a ela, Elisa Lynch não amava o seu esposo, por isso teria decidido partir em busca de um verdadeiro amor<sup>7</sup>. As controvérsias permeiam toda a trajetória da personagem, não somente em relação ao seu marido, mas também em relação à sua atuação política, à possibilidade de ela ter sido prostituta, etc. Os biógrafos construíram diferentes imagens de Elisa Lynch, que dialogam com padrões pré-estabelecidos a respeito do que constitui uma mulher “infame” ou “honrada”. Por causa disso, um dos objetivos da pesquisa é analisar as imagens construídas sobre a personagem a partir das problemáticas propostas pelas discussões de gênero.

Inicialmente, as polêmicas em torno de Madame Lynch se restringiam às fronteiras paraguaias, quando a personagem não tinha uma boa relação com parte da elite do país, por causa da sua relação de concubinato com Solano López<sup>8</sup>. Contudo, com o despojar da Guerra da Tríplice Aliança, as controvérsias se aprofundaram

ainda mais, porque também passaram a ser mobilizadas pela imprensa dos países aliados como uma maneira de depreciar o inimigo. Com a morte de López e o final da Guerra em 1870, Elisa Lynch foi expulsa do Paraguai e teve a grande maioria das suas posses confiscada por causa dos decretos promulgados pelo governo provisório.<sup>9</sup>

Diante das dificuldades práticas para reaver seus supostos bens, Elisa Lynch decidiu retornar a Assunção somente em 1875, cinco anos após a Guerra terminar, para reivindicar a devolução das propriedades junto ao Estado paraguaio. Apesar dessa tentativa, Lynch foi expulsa novamente do país apenas quinze horas após desembarcar em Assunção sem conseguir levar suas reivindicações adiante. Durante o trajeto entre Assunção e Buenos Aires, quando retornava à Europa, Madame Lynch escreveu e publicou seu relato autobiográfico denominado *Exposición y Protesta*<sup>10</sup>, onde ela respondeu às acusações de seus inimigos e exigiu a restituição de seus bens, entre eles uma grande porção de terras paraguaias.<sup>11</sup>

Apesar dessa publicação, suas queixas não foram sequer ouvidas pelas autoridades paraguaias e Lynch não conseguiu recuperar as propriedades que reivindicava. Em seus últimos anos, Lynch provavelmente teve que se adaptar a um estilo de vida mais modesto até morrer em Paris em 1886. No entender de Francisco Doratioto, um dos principais historiadores brasileiros da atualidade voltado para o tema da Guerra, a geração daqueles que viveram o conflito, aliados e paraguaios, não analisava positivamente os atos de Solano López, tanto no desencadeamento da Guerra, com a invasão do Mato Grosso, quanto em sua estratégia militar. Segundo este autor, foi a partir dessa geração que surgiu a historiografia tradicional sobre a Guerra, que simplificava as causas do conflito ao atribuir toda a responsabilidade possível à suposta incompetência militar e megalomania de Solano López.<sup>12</sup> No pós-guerra, o ódio ao marechal López se estendia também a Elisa Lynch<sup>13</sup> e poucos foram aqueles que se atreveram a defender essa personagem, dando algum eco às suas reivindicações<sup>14</sup>. No decorrer do século XX, contudo, a memória produzida sobre Lynch sofreu uma série de transformações que guardam uma relação importante com o revisionismo historiográfico sobre a Guerra e o nacionalismo *lopizta* paraguaio.

## **Problemática: Embate de memórias sobre Elisa Lynch**

### **Seleção de fontes e breves apontamentos teóricos**

Com o final da Guerra da Tríplice Aliança, Madame Lynch teve sua trajetória reconstruída em dezenas de obras de cunho variado que vão desde biografias até documentários, peças de ballet, romances históricos e etc. Grande parte desse material pretende atingir a *verdade* sobre a vida de Lynch, além de constituir-se, como já apontei anteriormente<sup>15</sup>, a partir de duas representações básicas sobre a personagem. Em alguns trabalhos, Elisa Lynch é uma heroína nacional incompreendida e injustiçada, enquanto em outros ela é uma cortesã ambiciosa e manipuladora, sem qualquer apreço pelo Paraguai.

Para estudar a construção da memória sobre Elisa Lynch a partir desse grande *corpus* documental, foi necessário selecionar algumas biografias publicadas em momentos específicos da história do Paraguai como fontes principais da pesquisa: o imediato pós-guerra; o período de crescimento do revisionismo nacionalista sobre a guerra, especialmente após a Guerra do Chaco (1932-1935); o período de consolidação da ditadura militar de Alfredo Stroessner; e, por último, o período posterior à redemocratização.<sup>16</sup> O objetivo principal da pesquisa é procurar avaliar de que modo a memória coletiva paraguaia incorporou Elisa Lynch nesses diferentes momentos, e quais foram os usos políticos vinculados à evocação, positiva ou negativa, de sua memória. A memória coletiva sobre Elisa Lynch sofreu uma série de transformações que possuem vínculos com a historiografia sobre a Guerra da Tríplice Aliança, mas principalmente com o uso político que os principais partidos do país fizeram e ainda fazem a respeito dessa Guerra.

Para a realização da pesquisa, serão particularmente úteis os apontamentos do historiador francês François Dosse em seu estudo denominado *O Desafio Biográfico: Escrever uma Vida*, no qual o autor discute as relações entre esse tipo de texto e o contexto no qual foi produzido, além também de enfatizar a necessidade do biógrafo recorrer à sua imaginação para preencher possíveis lacunas na trajetória do biografado.<sup>17</sup> As considerações de Pierre Bourdieu também serão convenientes ao trabalho, especialmente o conceito de *ilusão biográfica*, que significa a seleção, por parte do biógrafo, de um conjunto de acontecimentos que ele considera importantes

na vida do biografado, com o intuito de criar uma narrativa sem incoerências e que pretende atingir um estatuto de verdade.<sup>18</sup>

### **A memória sobre Elisa Lynch em face ao nacionalismo *lopizta***

Se num primeiro momento a Guerra da Tríplice Aliança tinha todas as suas consequências atribuídas à suposta incompetência do marechal López, isso começou a se modificar especialmente a partir da conhecida polêmica entre os intelectuais Cecílio Báez e Juan O'Leary, ocorrida entre os anos de 1902 e 1903 com as publicações do primeiro no periódico *El Cívico*, e do segundo em *La Patria*.<sup>19</sup> As discussões giravam em torno da Primeira República paraguaia (1811-1870), cujo modelo foi destruído com a Guerra da Tríplice Aliança. Juan O'Leary defendia arduamente o modelo social e político implantado pelos López, mostrando que a Guerra encerrou um período de grande desenvolvimento no país graças aos anseios imperialistas que rodeavam o Paraguai. Cecílio Báez, por seu turno, adotava uma postura radicalmente oposta, rejeitava os modelos da Primeira República, que foi constituída, no seu entender, por uma sucessão de governos despóticos, e ainda acusava Solano López de ser causador do conflito armado, apresentando-o como um péssimo líder militar. A polêmica é considerada muito importante pelos historiadores porque os argumentos desenvolvidos e sustentados então constituem as ideias a partir das quais o passado paraguaio é pensado até os dias de hoje.<sup>20</sup>

Inicialmente, as concepções que Báez manifestava pareciam ter-lhe consagrado a vitória na polêmica; porém, como afirma Pozzo, as ideias manifestadas por O'Leary acabaram se incorporando ao imaginário social paraguaio.<sup>21</sup> Segundo este mesmo autor, essas formulações emergiram novamente nos anos 1920, consolidando-se na Guerra do Chaco<sup>22</sup> e, posteriormente, na ditadura militar de Alfredo Stroessner (1954-1989).<sup>23</sup> O governo paraguaio parece ter tido um papel essencial na articulação da memória e da identidade nacional, fazendo um uso político do passado, que era legitimado, inclusive, por historiadores vinculados ao Estado. Tanto no *stronismo* como na Guerra do Chaco, foi possível construir uma memória hegemônica sobre o conflito, centrada nos entendimentos formulados por intelectuais como O'Leary e, assim, a Guerra da Tríplice Aliança foi constantemente rememorada, bem como o marechal Solano López.<sup>24</sup>

Nesse contexto de avanço de ideias nacionalistas, é possível observar um crescimento considerável no número de publicações dedicadas a reconstituir a trajetória de Elisa Lynch. Após a publicação de *Elisa Lynch* (1870) por Héctor Varela, foram escritos alguns livros sobre a Guerra da Tríplice Aliança, ou ainda sobre a trajetória de López, que trataram tangencialmente de Lynch. Contudo, a próxima biografia importante sobre a personagem foi publicada somente em 1939, sob o título *Elisa Lynch de Quatrefages*<sup>25</sup>, por Héctor Francisco Decoud, cujo pai atuou como líder da Legião Paraguaia.<sup>26</sup> Alinhado à historiografia mais tradicional sobre o conflito e por ter uma ligação pessoal e bastante negativa com o governo do marechal López, Decoud se insurgiu com muita intensidade para criticar Elisa Lynch e a abordagem *lopizta* sobre a Guerra. No trecho a seguir, o autor explica seus propósitos ao escrever a biografia de Elisa Lynch:

Há muito tempo que os meus amigos me pedem [que eu] escreva a Biografia da célebre concubina do tirano do Paraguai, Marechal Francisco Solano López. Sempre me neguei a fazer isso, em homenagem à sociedade de minha pátria (...). Mas agora, que chega a este solo a tentativa de elevá-la por cima dos milhares de mortos que ela deixou em seu caminho, (...) levanto a minha voz de protesto por semelhante insulto à Pátria e chamo a atenção do Povo Paraguaio em relação aos interesses ocultos que se escondem por trás dessa ousadia. (...). Por tudo isso, falarei deste assunto repugnante, ainda que seja um sacrifício para mim.<sup>27</sup>

Héctor Decoud justifica sua escrita dizendo que existiam vozes querendo reabilitar a figura de Elisa Lynch, colocando-se como contrário a essa tentativa, que, segundo ele, constituía um insulto à sua pátria; em resposta ao crescimento do revisionismo sobre a Guerra, Decoud também evocou um patriotismo em sua escrita, absolutamente diverso do nacionalismo *lopizta*, no entanto. Apesar da reabilitação nacionalista de Elisa Lynch não ter efetivamente ocorrido até a instauração do regime autoritário de Alfredo Stroessner, a biografia de Decoud, um “ponto fora da curva” revisionista, é um material muito importante por oferecer indícios de que houve resistência à narrativa nacionalista *lopizta*, além de constituir o ponto alto dos relatos maledicentes sobre a personagem.<sup>28</sup>

O nacionalismo *lopizta* que crescia continuamente desde o início do século XX, atingiu o seu ápice com a instauração da ditadura militar de Alfredo Stroessner. O ditador se colocou como herdeiro político do marechal López, que se tornou o grande símbolo nacionalista do regime ditatorial<sup>29</sup>, e incentivou também a reabilitação política



de Elisa Lynch. O *lopizmo* foi imposto à sociedade civil por meio de censura e perseguição ao pensamento crítico, mas também por meio de grande propaganda ideológica.<sup>30</sup> Em relação a esse último aspecto, uma decisão exemplar do ditador foi o traslado dos restos mortais de Elisa Lynch, que até então se encontravam na França, para o cemitério *La Recoleta*, de Assunção, em 1961. No seu túmulo, foi construída uma estátua, na qual a personagem foi representada frente a duas cruzes, que simbolizam Solano López e Panchito, seu filho primogênito, que morreram na mesma ocasião.<sup>31</sup>

Ainda nos primeiros anos da ditadura *stronista*, em 1958, foi publicada uma das biografias mais importantes sobre Elisa Lynch. A obra *Madama Lynch* foi escrita em primeira-pessoa pelo autor francês Henri Pitaud, que anunciou seu livro como a autobiografia que Lynch prometeu escrever no seu texto autobiográfico *Exposición y Protesta*, de 1875.<sup>32</sup> Produzida no seio de um *lopizmo* contundente e apoiado pelo general Stroessner, *Madama Lynch* foi declarada útil às forças armadas paraguaias, foi dedicada ao ditador e ainda contou com um prólogo laudatório escrito por Juan O’Leary, autor cuja produção intelectual foi apropriada e incentivada pelo governo ditatorial.<sup>33</sup> Nesse prólogo de forte apelo nacionalista, O’Leary escreveu que “depois de estudá-la à luz de uma crítica desapaixionada, extraindo a verdade do cúmulo de falsidades com as quais pretenderam desfigurá-la”, Henri Pitaud compôs a obra que finalmente fez justiça à “mulher admirável” que havia sido injuriada por “panfletistas miseráveis e vis”.<sup>34</sup>

Nessa acepção nacionalista de Elisa Lynch, evocada na biografia de Pitaud, a personagem é apresentada como uma heroína romântica, de fidelidade e amor incondicionais a Solano López e ao Paraguai, sua pátria adotiva. Por ajudar as pessoas pobres e os feridos da guerra, o povo paraguaio, nessa biografia, tem muito apreço por Lynch. Em convergência com o revisionismo historiográfico incorporado pelo Estado ditatorial, a biografia mostra também que Solano López era um grande herói nacional que procurava resistir ao Brasil e à Argentina, países ansiosos em anexar parte do território paraguaio.<sup>35</sup>

Nesse processo político de evocação nacionalista de Solano López e de reabilitação da memória de Elisa Lynch, foram publicados — ou republicados — vários outros livros dedicados a exaltar a atuação paraguaia na Guerra da Tríplice Aliança, especialmente entre os anos de 1964 e 1970, quando houve as comemorações do

centenário da “epopeia paraguaia”<sup>36</sup>. Alguns trabalhos que podem ser mencionados são: a monumental obra de Efraim Cardozo, denominada *Hace Cien Años*; o estudo de Olinda Massare de Kostianovsky, denominado *La mujer paraguaya. Su participación en la Guerra Grande*; e *Rugidos de leones*, obra escrita por Juan Meza e que traz representações iconográficas sobre a Guerra.<sup>37</sup> Os livros que surgiram nessa época tendiam a reforçar as representações da bravura paraguaia e eram parte de um processo de culto aos heróis nacionais que remontava pelo menos à Guerra do Chaco e que agora atingia seu auge.<sup>38</sup>

### **Redemocratização: superação do nacionalismo *lopizta*?**

Diante da imposição da narrativa oficial da história paraguaia durante a ditadura do general Stroessner, alguns intelectuais se dedicaram a investigar e revelar as contradições desse revisionismo historiográfico sustentado pelo Estado. Nesse processo, o ensaio *Ideologia Autoritária*, publicado em 1987 por Guido Rodriguez Alcalá, teve grande destaque. Essa obra marcou uma ruptura intelectual em relação ao modo como o passado paraguaio era interpretado: a partir de um estudo sobre os governos despóticos da Primeira República paraguaia (1811-1870), Alcalá mostrou como esses poderes foram reabilitados e glorificados a partir da Guerra do Chaco, com o intuito de legitimar diferentes governos que emergiram a partir de então. Sendo assim, Alcalá sugere que o governo do general Stroessner fazia um importante uso da história e da memória coletiva e era, portanto, um herdeiro dessa tradição autoritária que assolava o país.<sup>39</sup>

Após a redemocratização do Paraguai, mas principalmente no começo dos anos 2000, houve um crescimento considerável no número de publicações de caráter biográfico sobre Elisa Lynch no país, mas também nos Estados Unidos, Argentina, Reino Unido e Irlanda. De forma bastante semelhante ao período de Stroessner, quando Elisa Lynch foi utilizada para fomentar projetos políticos e reforçar a autoridade simbólica do ditador, a memória dessa personagem serviu também, mais recentemente, para propósitos menos perversos, porém igualmente relacionados com propostas políticas e ideológicas. Uma demonstração importante e exemplar disso é a biografia *Calúnia: Elisa Lynch e a Guerra do Paraguai*, publicada em 2009 por Michael Lillis e Ronan Fanning, dois pesquisadores irlandeses.



Essa biografia foi escrita a partir de uma extensa e importante pesquisa documental e bibliográfica, onde Michael Lillis e Ronan Fanning também procuraram fazer uma “reconstrução verídica” de Elisa Lynch, tentando se afastar dos mitos e das supostas calúnias criados sobre ela. Talvez, o grande diferencial dessa obra, para além do grande esforço de pesquisa, seja a tentativa de discutir e conciliar as interpretações mais correntes sobre a personagem, nas quais ela é totalmente idealizada ou desprezada. No entanto, diante da busca da *verdade* sobre a trajetória de Lynch, e por maior que seja o esforço em construir um perfil mais humano e menos idealizado, os autores acabam traçando uma imagem também unívoca de Elisa Lynch como uma mulher injustiçada, corajosa e apaixonada.

Como já era esperado, os autores também procuram discutir e interpretar a Guerra da Tríplice Aliança nesse trabalho, responsabilizando o Paraguai pelo desencadeamento do conflito, mas também chamando a atenção dos aliados pelos desdobramentos e longa duração do mesmo. A proposta principal de Lillis e Fanning é que o Brasil reconheça o seu papel na devastação do Paraguai para que seja possível uma reconciliação entre os dois países. Essa constatação parte de uma comparação das relações entre a Grã-Bretanha e a Irlanda durante a Grande Fome (1845-1849)<sup>40</sup>, quando a última não obteve uma verdadeira assistência para enfrentar o flagelo que sofria, com as animosidades entre o Paraguai e o Brasil por causa da guerra. Os autores estabelecem, nessa obra, um vínculo entre o nacionalismo paraguaio e o nacionalismo irlandês.

Embora *Calúnia: Elisa Lynch e a Guerra do Paraguai* trate da guerra e da trajetória de Elisa Lynch de uma forma sensivelmente diferente, sem aderir imediatamente às concepções *lopiztas* ou *antilopiztas* da história paraguaia, os autores acabam construindo, ao final, uma representação sobre Elisa Lynch que difere muito pouco das imagens nacionalistas. Ao observar o quanto o tema da Guerra da Tríplice Aliança ainda desperta paixões, é possível supor, com alguma convicção, que as representações *lopiztas* do passado paraguaio ainda não puderam ser completamente superadas. Houve um grande esforço mnemônico organizado no Paraguai desde o final da Guerra do Chaco, que adentrou a ditadura de Stroessner e nela atingiu seu ápice.<sup>41</sup> E é provável que a dificuldade em construir uma memória absolutamente nova sobre a Primeira República (1811-1870), mas especialmente sobre a Guerra e seus personagens mais célebres, resida justamente nas

reminiscências da ditadura militar. Resta entender, nesta pesquisa, de que maneira exatamente essas permanências influenciaram as leituras sobre Elisa Lynch.

## Reflexões finais

Como procurei demonstrar ao longo das páginas anteriores, a Guerra da Tríplice Aliança tornou-se um dos episódios mais estudados e discutidos da história do Paraguai e, com isso, os personagens mais famigerados que participaram do conflito armado — como é o caso de Elisa Lynch — despertaram e ainda despertam muita atenção e interesse. Nas biografias de Madame Lynch, a memória da personagem é reivindicada de diferentes maneiras, que parecem ter relação com o posicionamento político e ideológico de cada autor, e com sua visão particular sobre as causas e desdobramentos da Guerra da Tríplice Aliança. Sendo assim, por mais que as biografias possam dispor de um grande respaldo documental, como é o caso de *Calúnia: Elisa Lynch e a Guerra do Paraguai*, essas obras não são dotadas de imparcialidade. Por mais que os biógrafos enfatizem a sua busca pela *verdade*, eles partem de noções prévias que condicionam em muito a leitura que fazem da personagem.

Apesar desse embate de memórias e ressignificações da trajetória de Elisa Lynch ao longo da história paraguaia, essa temática ainda não foi plenamente explorada por historiadores, que geralmente observam a personagem de forma secundária. Estudar as memórias sobre Elisa Lynch significa não apenas retornar criticamente às implicações e desafetos gerados pela Guerra da Tríplice Aliança, mas também observar quais foram os usos políticos vinculados ao enaltecimento ou rechaço de sua memória e como foi possível a incorporação de uma mulher estrangeira, cujo comportamento havia sido alvo de reprovação pela elite, ao cânone nacionalista do país. Significa também observar, ainda que de forma limitada, de que modo o nacionalismo *lopizta* se ressignificou após a queda do general Stroessner e quais foram as consequências da redemocratização para a construção de novas interpretações sobre Elisa Lynch.

A mera existência de tantos trabalhos que retratam a trajetória de Madame Lynch, de forma mais ou menos romanceada, permite a afirmação de que a personagem tornou-se muito significativa dentro do Paraguai, tanto para os *lopiztas*

da Associação Nacional Republicana, que ainda hoje predomina na cena política do país, quanto para seus opositores políticos. Essa questão demonstra não apenas a permanência de Elisa Lynch na memória coletiva paraguaia, como também o grande manejo político e ideológico de sua memória através do tempo.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de História Social da FFLCH-USP, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Stella Maris Scatena Franco Vilardaga (DH-USP), e com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº: 2016/01458-9. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade da autora e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

<sup>2</sup> DOURADO, Maria Teresa Garritano. *Mulheres comuns, senhoras respeitáveis. A presença feminina na Guerra do Paraguai*. 131 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados. 2002.

<sup>3</sup> ALCALÁ, Guido Rodríguez (Org.). *Residentas, Destinadas y Traidoras: Testimonios de Mujeres de la Triple Alianza*. Asunción: Servilibro, 2011.

<sup>4</sup> POTTHAST, Barbara. Residentas, destinadas y otras heroínas: El nacionalismo paraguayo y el rol de las mujeres en la Guerra de la Triple Alianza. In: \_\_\_\_\_; SCARZANELLA, Eugenia. (Org.). *Mujeres y naciones en América Latina. Problemas de inclusión y exclusión*. Madrid: Iberoamericana, 2001.

<sup>5</sup> Em seu texto autobiográfico, *Exposición y Protesta*, de 1875, Elisa Lynch afirmou que nasceu em 1835; porém, Michael Lillis e Ronan Fanning, na biografia *Calúnia: Elisa Lynch e a Guerra do Paraguai*, conseguiram encontrar a sua certidão de batismo, na qual está registrada a informação de que ela nasceu no ano de 1834.

<sup>6</sup> Algumas biografias que adotam essa perspectiva são: DECOUD, Héctor Francisco. *Elisa Lynch de Quatrefages*. Buenos Aires: Libreria Cervantes, 1939. VARELA, Héctor Florencio. *Elisa Lynch*. Buenos Aires: Imprenta de La Tribuna, 1870.

<sup>7</sup> Este é o caso, por exemplo, das seguintes biografias: CHAVES, María Concepción Leyes de. *Madame Lynch - Evocación*. Buenos Aires: Peuser, 1957. PITAUD, Henry. *Madama Lynch*. Asunción: Ed. SEEFP, 1958.

<sup>8</sup> POTTHAST, Barbara. La clase alta paraguaya: las doñas contra madama. ¿“Paraíso de Mahoma” o “País de las Mujeres”? - *El rol de la familia en la sociedad paraguaya del siglo XX*. Asunción: Fausto Ediciones, 2011.

<sup>9</sup> O decreto de 17 de agosto de 1869, promulgado apenas dois dias após o governo provisório ser estabelecido pelos aliados em Assunção, declarou Solano López traidor da pátria e fora da lei. Após a guerra terminar, foi promulgado um novo decreto, em 4 de maio de 1870, no qual todos os bens que pertenciam a Solano López foram confiscados e se tornaram propriedades da nação.

<sup>10</sup> FANNING, Ronan; LILLIS, Michael. Um coração tornou-se frio. *Calúnia - Elisa Lynch e a Guerra do Paraguai*. São Paulo: Terceiro nome, 2009.

<sup>11</sup> LYNCH, Elisa Alicia. *Exposición y Protesta. Elisa Alicia Lynch - Cartas y Memorias*. Asunción: Servilibro, 2011.

<sup>12</sup> DORATIOTO, Francisco. *Maldita Guerra: Nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 17-21.

<sup>13</sup> PLÁ, Josefina. *La infortunada (Elisa Alicia Lynch)*. Asunción: Criterio Ediciones, 2007, p. 20.

<sup>14</sup> Um dos poucos defensores de Elisa Lynch no pós-guerra foi o general Martin Thomas McMahon, que ocupou o cargo de ministro dos EUA no Paraguai no final da Guerra. Além de escrever textos favoráveis ao lado paraguaio da Guerra, McMahon também testemunhou a favor de Elisa no Tribunal de Edimburgo.

<sup>15</sup> SILVA, Natania Neres da. Em defesa de Elisa Lynch: Autobiografia e biografias no embate de memórias sobre a Guerra do Paraguai. Simpósio Nacional de História, XVIII, 2015, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2015.

<sup>16</sup> Para o desenvolvimento da pesquisa, foram escolhidas biografias que contaram com uma intensa circulação dentro do Paraguai, que possuem uma importante correspondência com diferentes vertentes nacionalistas no país e que foram publicadas em momentos nos quais o nacionalismo *lopizta* paraguaio estava em ascensão, em seu auge, durante o *stronismo* (1954-1989), mas também em seu suposto declínio, após a redemocratização. As biografias selecionadas são: VARELA, Héctor Florencio. *Elisa Lynch*. Buenos Aires: Imprenta de La Tribuna, 1870. DECOUD, Héctor Francisco. *Elisa Lynch de*

---

*Quatrefages*. Buenos Aires: Librería Cervantes, 1939. CHAVES, María Concepción Leyes de. *Madame Lynch - Evocación*. Buenos Aires: Peuser, 1957. PITAUD, Henry. *Madama Lynch*. Asunción: Ed. SEEF, 1958. FANNING, Ronan; LILLIS, Michael. *Calúnia - Elisa Lynch e a Guerra do Paraguai*. São Paulo: Terceiro nome, 2009. VALINOTTI, Ana Montserrat Barreto. *Elisa Alicia Lynch*. Asunción: El Lector, 2011.

<sup>17</sup> DOSSE, François. *O Desafio Biográfico: Escrever uma Vida*. São Paulo: Edusp, 2009.

<sup>18</sup> BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). *Usos & abusos da história oral*. 3ª ed., Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

<sup>19</sup> BREZZO, Liliana. ¡La gran polémica continúa!. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*. n. 9, 2009.

<sup>20</sup> POZZO, Aníbal Orué. *Periodismo y nación: Paraguay a inicios del siglo XX*. Assunção: Arandurá, 2008, p. 23-29.

<sup>21</sup> Ibidem.

<sup>22</sup> A Guerra do Chaco (1932-1935) foi um conflito armado entre o Paraguai e a Bolívia, que disputavam a hegemonia sobre a região do Chaco Boreal. Cf. BANDEIRA, Luiz Alberto de Vianna Moniz. A Guerra do Chaco. *Revista Brasileira de Política Internacional*. Brasília, v. 41, n. 1, Jan./Jun., 1998.

<sup>23</sup> BREZZO, Liliana. La historiografía paraguaya: del aislamiento a la superación de la mediterraneidad. *Diálogos*, v. 7, 2003.

<sup>24</sup> POZZO, Aníbal Orué. Op. Cit., p. 25.

<sup>25</sup> DIONISI, María Gabriella. Novelando se escribe la historia: De lo dramático a lo espectacular. In: CASAL, Juan Manuel; WHIGAM, Thomas L. (Orgs.). *Paraguay en la historia, la literatura y la memoria*. Actas de las II Jornadas Internacionales de Historia del Paraguay en la Universidad de Montevideo. Asunción: Tiempo de Historia/Universidad de Montevideo, 2011.

<sup>26</sup> A Legião Paraguaia era composta por paraguaios que lutaram juntamente com os aliados durante a Guerra para derrotar o marechal López; seus participantes, portanto, também eram considerados criminosos políticos pelo ditador. No revisionismo histórico sobre a Guerra da Tríplice Aliança, iniciado no começo do século XX no Paraguai, a Guerra foi reinterpretada à luz de autores nacionalistas, que encaravam a derrota paraguaia como o fim da época de ouro do país, cujos inimigos foram não apenas os aliados, mas também os legionários. Cf. LAMBERT, Peter. El discurso nacionalista en el Paraguay: Desde lo disidente a lo hegemónico. In: CASAL, Juan Manuel; WHIGAM, Thomas L. (Orgs.). *Paraguay: Investigaciones de historia social y política*. III Jornadas Internacionales de Historia del Paraguay en la Universidad de Montevideo. Asunción: Tiempo de Historia/Universidad de Montevideo, 2013.

<sup>27</sup> "Hace mucho tiempo que mis amigos me piden escriba la Biografía de la célebre concubina del tirano del Paraguay, Mariscal Francisco Solano López. Siempre me había negado, en homenaje a la sociedad de mi patria (...). Pero ahora, que llega a este suelo un intento de elevarla por encima de los millares de muertos que dejó a su paso, (...) levanto mi voz de protesta por semejante insulto a la faz de la Patria y llamo la atención al Pueblo Paraguayo de los ocultos designios que encierra tan osado atrevimiento. (...) Por todo esto hablaré de este repugnante asunto aun cuando para mí es un sacrificio." In: DECOUD, Héctor Francisco. *Elisa Lynch de Quatrefages*. Buenos Aires: Librería Cervantes, 1939, p. 7. Tradução minha.

<sup>28</sup> FANNING, Ronan; LILLIS, Michael. *Calúnia - Elisa Lynch e a Guerra do Paraguai*. São Paulo: Terceiro nome, 2009, p. 47.

<sup>29</sup> LAMBERT, Peter. Op. Cit.

<sup>30</sup> DORATIOTO, Francisco. El nacionalismo lopizta paraguayo. *América sin nombre*, n. 4, p. 18-22, 2002.

<sup>31</sup> Segundo alguns autores, Elisa Lynch enfrentou o exército brasileiro, enterrando seu companheiro e seu filho com suas próprias mãos, uma vez que o general Câmara teria ordenado que os corpos fossem enterrados numa cova rasa de um terreno arenoso. Cf. FANNING, Ronan; LILLIS, Michael. Op. Cit., p. 189.

<sup>32</sup> PLÁ, Josefina. *La infortunada (Elisa Alicia Lynch)*. Asunción: Criterio Ediciones, 2007, p. 32.

<sup>33</sup> Francisco Doratioto mostrou que o nacionalismo *lopizta* de Stroessner atravessou as fronteiras paraguaias, e o ditador chegou a condecorar Atilio Mellid e José María Rosa, dois importantes historiadores do revisionismo historiográfico argentino, que divulgavam também as concepções históricas de Juan O'Leary. Cf. DORATIOTO, Francisco. Op. Cit., p. 20.

<sup>34</sup> O'LEARY, Juan. Prologo. In: PITAUD, Henry. *Madama Lynch*. Asunción: France-Paraguay, 1970, p. 11-15.

<sup>35</sup> SILVA, Natania Neres da. Op. Cit.

<sup>36</sup> CAPDEVILA, Luc. La dictadura del general Stroessner, un lopismo de estado. *Una Guerra total: Paraguay, 1864-1870. Ensayo de historia del tiempo presente*. Buenos Aires: Editorial Sb, 2010, p. 237.

---

<sup>37</sup> LIMA JUNIOR, Carlos; SCHWARCZ, Lilia Moritz; STUMPF, Lúcia Klück. *A batalha do Avaí. A beleza da barbárie: a Guerra do Paraguai pintada por Pedro Américo*. Rio de Janeiro: Sextante artes, 2013, p. 78.

<sup>38</sup> CAPDEVILA, Luc. Op. Cit.

<sup>39</sup> ALCALÁ, Guido Rodriguez. *Ideologia autoritária*. Brasília: Funag/IPRI, 2005.

<sup>40</sup> A Grande Fome irlandesa foi um episódio desencadeado por uma infestação agrícola, conhecida como “praga da batata”, que se espalhou por plantações de batata de várias regiões da Europa. No caso da Irlanda, a infestação trouxe consequências mais graves, como a emigração em massa e doenças, além da fome propriamente dita. Isso ocorreu devido à forte dependência da batata entre as populações mais pobres da ilha. A Grande Fome é um dos episódios mais presentes na memória coletiva irlandesa e seu legado foi amplamente mobilizado pelo nacionalismo irlandês. Cf. KINEALY, Christine. *The great Irish famine. Impact, ideology and rebellion*. Houndmills: Palgrave, 2002.

<sup>41</sup> CAPDEVILA, Luc. Op. Cit., p. 247-252.